

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

DE MUSEU PARA MUSEU: INTERCÂMBIO, DIVULGAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Bruna Lorena Bacaro¹

Marcílio Hubner de Miranda Neto²

Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana³

Este artigo trata das ações do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abordando desde assuntos históricos até o método de educação, privilegiando a pedagogia não formal. O objetivo deste projeto é a valorização da ação de promover o intercâmbio de saberes científicos da Universidade Estadual de Maringá com a sociedade em geral por meio de viagens, usando o MUDI como o canal de comunicação. Concluímos que o museu de ciências da UEM tem promovido conhecimento por meio do intercâmbio de uma forma extensionista, envolvendo toda comunidade, sendo ela acadêmica ou não o museu proporciona novos conhecimentos culturais, históricos, geográficos, biológicos, dentre outros.

Palavras-chave: Intercâmbio. Divulgação. Conhecimento. Pedagogia não formal.

Área temática: Educação.

Coordenadora do projeto: Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana, dmgsantana@gmail.com, Departamento de Ciências Morfológicas (DCM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

INTRODUÇÃO

O MUDI (Museu Dinâmico Interdisciplinar) é o museu de Ciências da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ele foi fundado a partir de um Projeto de Extensão conhecido como Centro Interdisciplinar de Ciências (CIC), desenvolvido na UEM desde a metade da década de 80, com o objetivo de integrar a universidade com as escolas e a comunidade em geral. Mesmo com muitas dificuldades estruturais e econômicas o MUDI foi ganhando espaço dentro da Universidade. Hoje, com sede própria, o museu realiza diversas atividades envolvendo pedagogias formais e não formais, transmitindo conhecimento científico dentro e fora do museu.

Cazeli (1999, p.1) afirma que “A educação em ciências nos dias de hoje não pode mais se ater ao contexto estritamente escolar”, complementa enfatizando a importância dos “espaços de educação não formal, como museus de ciência e tecnologia, para a alfabetização científica dos indivíduos”. Sintetizando as palavras desta autora e trazendo para o foco deste trabalho, subentendemos que o MUDI tem grande importância na vida escolar da sociedade utilizando-se de um diferencial das escolas, a pedagogia não formal. Entendemos como pedagogia não formal, todos os tipos de ensinamentos que são feitos fora do ambiente escolar. Cazeli reforça que pedagogia não formal encontrada nos museus de ciências reflete numa “maior

¹ Acadêmica de Pedagogia. Bolsista de Extensão. Museu Dinâmico Interdisciplinar.

² Professor Titular do Departamento de Ciências Morfológicas. Museu Dinâmico Interdisciplinar.

³ Professora do Departamento de Ciências Morfológicas. Museu Dinâmico Interdisciplinar. PBF.

autonomia destes espaços em relação às escolas e traz a vantagem de que abordagens como ciência, tecnologia e sociedade (CTS) possam ser desenvolvidas.” (CAZELI, p.11, 1999).

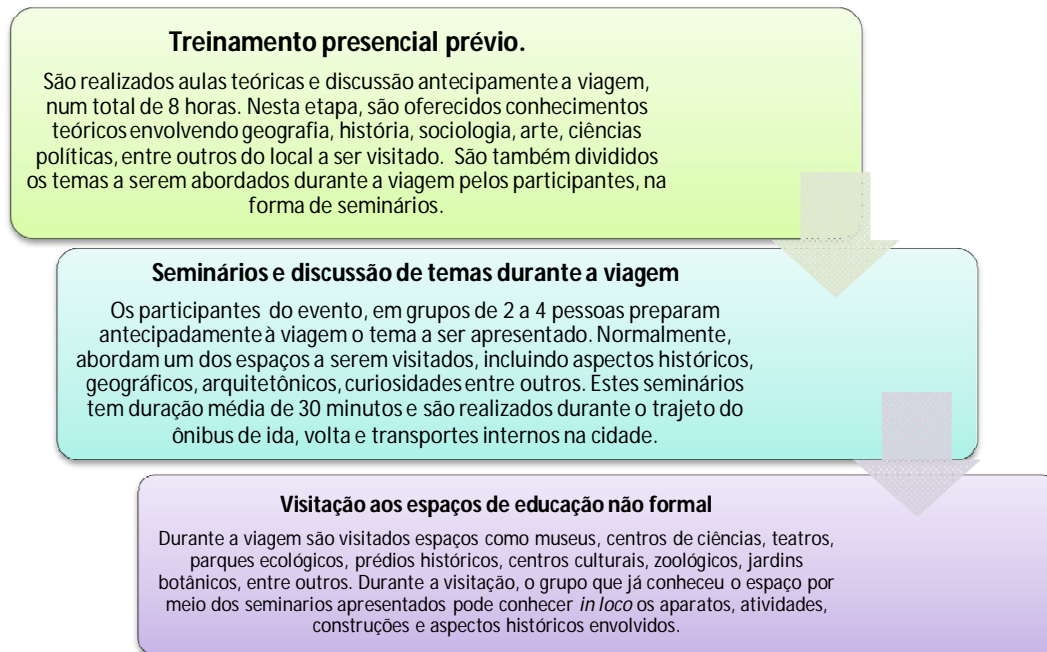
Fora dos muros do museu, o MUDI também faz um trabalho importante com a realização de palestras, peças de teatro educativas, espetáculos de música e poesia e exposições itinerantes. Destaca-se ainda a promoção de viagens de intercâmbio com a comunidade universitária ou não, para outros museus, buscando outras histórias, vivências, novos conhecimentos, e coleções, oportunizando que os participantes ampliem seus horizontes no campo das ciências e assim transmita a sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Dentre muitas atividades elaboradas pelo Museu Dinâmico Interdisciplinar, temos como foco o intercâmbio entre instituições de educação museal. Com base nestes métodos temos diversas viagens realizadas todos os anos para destinos distintos e com apropriação do conhecimento de outras culturas, histórias, paisagens e tudo que um novo ambiente nos permite explorar.

As viagens são propostas na forma de cursos ou eventos de extensão e são abertas a comunidade em geral, tendo como limitação a lotação do veículo utilizado para transporte terrestre.

As etapas dos intercâmbios realizados na forma de viagens são:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste ano também ocorreram cinco viagens ao Rio de Janeiro com roteiro diferenciado. Uma destas viagens ocorreram no mês de abril e outras duas no mês de junho tiveram como título do evento de extensão: “De museu para museu -

Abordagem interdisciplinar de história, ciência, arte, tecnologia e meio ambiente em espaços não formais de educação do Rio de Janeiro e de Petrópolis”. O total de participantes foi de 210 pessoas. Nesta viagem foram visitados diferentes espaços do Rio de Janeiro como os listados abaixo:



- **Palácio Rio Negro - Petrópolis.**
- Residência de verãoda Princesa Isabel (CONFIRME) .
Atual residência de verão da presidência da República.



- Teatro Municipal do Rio de Janeiro



- Jardim Botânico do Rio de Janeiro



- **Arcos da Lapa**
- Antigo aqueduto e marco histórico da cidade.



- **Quinta da Boa Vista**
- Sede da residência imperial e atualmente parque municipal ocupado pelo Museu Nacional e Parque Zoobotânico do Rio de Janeiro.



- **Museu Nacional**
- Museu de história natural mantido pela UFRJ, maior da categoria no Brasil. Ocupa o palácio que foi moradia de D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II.



- **Museu Nacional de Belas Artes**



- **Museu Histórico Nacional**



- Zoológico do Rio de Janeiro
- Espaço histórico do Parque da Quinta da Boa Vista.

Além destes espaços foram visitados o pão de açúcar, cidade de Petrópolis e seus aspectos históricos, visita ao museu imperial, cristo redentor, visita ao hall da biblioteca nacional e centro cultural da justiça, paço imperial, feira do nordeste, visita ao museu do universo, planetário, igreja nossa senhora do carmo, ilha de Paquetá e seus aspectos geográficos, históricos e literários, igrejas nossa senhora da candelária, santa cruz dos militares e ordem terceira do carmo, com carga horária de 60 horas. As outras duas viagens, envolvendo 84 participantes, tem como Título do evento de extensão: “O Rio que muitos não viram: Uma abordagem interdisciplinar de história, ciência, arte, tecnologia e meio ambiente na cidade maravilhosa”, com carga horária de 40 horas.

Acontece nos intercâmbios em cada local visitado a explicação do ambiente a ser desfrutado. Os grupos são guiados sempre por um profissional que domine a história, a cultura e as diversidades de informações, promovendo ao grupo a apropriação de novos conhecimentos com base no intercâmbio e divulgação, utilizando de espaços não formais de educação.

CONCLUSÕES

O Museu de Ciências da UEM tem levado o conhecimento de ciências, história, cultura e diversidade a muitas pessoas, estas da comunidade universitária, escolar e geral, proporcionando novas experiências, descobertas, curiosidades e conhecimentos, dentro e fora do Museu Dinâmico Interdisciplinar, divulgando conhecimento científico para toda sociedade.

REFERÊNCIAS

CAZELI, S. et al. **Tendências Pedagógicas das Exposições de um Museu de Ciência.** In: II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 1999, Valinhos – SP